

# PASSO A PASSO

No.36 NOVEMBRO 1998

LIDANDO COM CONFLITOS

## Conflitos sobre recursos naturais

Scott Jones

O ACESSO E CONTROLE dos recursos naturais, tais como a terra, a água de um riacho ou poço, ou os produtos de uma floresta ou lago, podem gerar conflitos freqüentemente. Tais conflitos podem fazer com que os recursos não sejam administrados de maneira produtiva ou sustentável. Nós geralmente pensamos que os conflitos são negativos. No entanto, ao trazerem questões à tona, os conflitos podem ser usados positivamente, criando uma oportunidade para cicatrizar feridas, desenvolver objetivos e maneiras de conquistar os objetivos que são aceitos por todos.

### Causas dos conflitos

Os conflitos não ocorrem apenas entre comunidades, empresas e governos. Eles também ocorrem **dentro** deles. As pessoas das comunidades locais não são todas iguais. Grupos e indivíduos se diferenciam quanto ao gênero, classe, casta, clã ou tribo, educação, idade e religião. As pessoas podem usar os recursos e depender deles de várias maneiras. Cada grupo ou indivíduo tem diferentes níveis ou tipos de poder no que diz respeito ao acesso e controle dos recursos – alguns podem ter muito pouco poder.

As empresas sofrem pressões dos competidores e acionistas. Elas precisam equilibrar a capacidade de obterem lucros a curto prazo com a importância de desenvolverem recursos sustentáveis a longo prazo.

Os governos também enfrentam conflitos de interesses. Nem sempre parece que os departamentos de agricultura, abastecimento de água e silvicultura pertencem à mesma equipe, ao discutirem o uso dos

recursos. A maioria dos departamentos ou ministérios têm recursos financeiros limitados, o que faz com que a falta de funcionários e recursos aumente a tensão.

Esta pode ser a situação encontrada por uma empresa que se instala na região ou por um projeto de desenvolvimento que é iniciado. Geralmente, eles são planejados fora da área de impacto,

### LEIA NESTA EDIÇÃO

- Reconstrução no Ruanda
- Recursos
- Cartas
- Um mosqueiro simples
- Pontos chaves na administração de conflitos
- Como esterilizar sementeiras
- Como as pessoas reagem aos conflitos
- Estudos de casos sobre a administração de conflitos
- Estudo bíblico: Como amar os nossos inimigos
- O jogo de misangas – um instrumento de avaliação de fora

#### NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

**NB** Escrevemos 'AIDS/SIDA', porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam de 'SIDA'.

*Hoje em dia, a administração de conflitos, a nível local ou nacional, é uma das questões mais importantes no mundo para que as crianças e os jovens cresçam em paz, não em conflito.*

## PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

**Editora:** Isabel Carter  
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,  
WV16 4WQ, Inglaterra  
Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594  
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

**Editora – Línguas estrangeiras:** Sheila Melot

**Comitê Editorial:** Jerry Adams,  
Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor,  
Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks,  
Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester,  
Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott,  
José Smith, Mike Webb

**Ilustração:** Rod Mill

**Design:** Wingfinger Graphics, Leeds

**Tradução:** L Bustamante, Dr J Cruz,  
S Dale-Pimentil, S Davies, T Dew, N Edwards,  
R Head, J Hermon, M Leake, M Machado,  
O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange,  
J Perry

**Relação de endereços:** Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 181 977 9144

**Mudança de endereço:** Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

**Artigos e ilustrações** da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

**As opiniões e os pontos de vista** expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

**Publicado pela Tearfund**, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

### TEARFUND



CHRISTIAN ACTION WITH THE WORLD'S POOR

Envolve todas as pessoas no processo de discussão.



Pressões internas e externas sobre as comunidades, empresas e governos



- recursos em declínio
- população em crescimento
- mudanças ecológicas
- rápidos desenvolvimentos na área de transportes
- revolução na área de informações
- mudanças tecnológicas
- mudanças e crescimento econômico rápido
- pobreza



o conflito propriamente dito. Alguns grupos podem procurar exercer poder e autoridade sobre a situação, de maneira egoísta, ou para o bem comum – poder econômico ou físico, por exemplo, ou poder proveniente do conhecimento possuído.

### Modalidades de administração de conflitos

Há muitas maneiras de administrar os conflitos. Geralmente, usa-se mais do que uma.

**Modalidades habituais ou tradicionais** Todas as sociedades possuem os seus próprios costumes ou maneiras de lidar com os conflitos. Estes costumes não devem ser ignorados. Eles geralmente podem levar a soluções duráveis e sustentáveis, por estarem enraizados

trazendo conflitos antigos de volta e criando conflitos novos. Alguns grupos podem reagir, 'tomando para si o que puderem', através da força e da persuasão. Os relacionamentos podem piorar, assim como



Foto: Gordon Davies, Tearfund

em crenças e valores locais. Eles geralmente são acessíveis e as pessoas costumam confiar nos resultados. Por outro lado, as modalidades habituais podem ter fraquezas significativas. Elas podem negligenciar algumas pessoas, tais como as mulheres, os grupos minoritários e certas castas. Elas podem manter desequilíbrios de poder já existentes. As decisões podem ser feitas de modo que as poucas pessoas com poder, a nível local, sejam favorecidas. Elas também não costumam ser documentadas por escrito.

**Modalidades legais** As modalidades legais podem ser encontradas nos sistemas locais e habituais ou, mais amplamente, nas estruturas governamentais nacionais. As evidências são agrupadas, o caso é debatido e um julgamento é feito, o qual é apoiado pela lei. Em algumas sociedades, a modalidade legal é quase sempre usada para resolver conflitos. Às vezes, esta modalidade é adotada de maneira demasiadamente rápida, antes que outras opções sejam tentadas. Em outras situações, as pessoas talvez não confiem no sistema legal ou não tenham acesso, experiência ou recursos para usá-lo.

**Força** O poder físico é uma modalidade óbvia na administração de conflitos. Entretanto, outras formas de poder

podem ser provenientes do charme, caráter ou função de alguém. Eles podem usar o poder que possuem para persuadir outras pessoas. O uso da força raramente garante sucesso a longo prazo e pode semear descontentamento. A lembrança da força utilizada no passado pode impedir que as pessoas sigam adiante nos dias de hoje.

**Modalidades de parceria** Este é um termo genérico para as modalidades nas quais as pessoas trabalham juntas e todas são envolvidas no processo. Geralmente é necessário envolver uma pessoa externa para guiar o processo desde o começo ou em etapas chaves. O alvo é alcançar um resultado justo e duradouro, com o qual todos estejam de acordo e todos ganhem. A administração de conflitos em parceria geralmente envolve várias etapas. Em cada etapa, verifique se todos estão de acordo antes de prosseguir. As etapas podem ser vistas no diagrama encontrado nas páginas centrais.

*O Dr Scott Jones é professor e coordenador de pesquisas no CDRT. Ele tem experiência nas áreas de silvicultura, saúde e administração de conflitos na África, na Índia, no sudeste da Ásia e na região do Pacífico. Endereço: CDRT, Universidade de Wolverhampton, Gorway Road, Walsall, WS1 3BD, Inglaterra.*



*Nunca se necessitou tanto de pacificadores neste mundo tão conturbado.*



**DA EDITORA**

ADMINISTRAR CONFLITOS é algo que todos temos que fazer nas nossas vidas. Todos nós experimentamos conflitos dentro das nossas famílias e com colegas de trabalho, geralmente sobre coisas pequenas, mas às vezes, sobre coisas muito sérias. Às vezes, nós sentimos que ajudamos a resolver o conflito. Outras vezes, nós sentimos que fizemos as coisas piorarem. Esta edição da *Passo a Passo* considera os conflitos que podem existir dentro das comunidades e entre elas. Com a escassez de recursos e o fato da vida se tornar mais difícil, é mais provável que os conflitos também se tornem mais comuns. Tom Houston, da Visão Mundial, disse o seguinte: 'O maior problema mundial, nos dias de hoje, são os conflitos, e a maior necessidade é a reconciliação dos mesmos. Não há nada que contribua mais para o sofrimento humano e represente uma barreira mais significativa para o desenvolvimento eficaz do que os conflitos violentos que estão destruindo as comunidades e sociedades ao redor do mundo. Desde 1945, 120 conflitos armados, nos países do terceiro mundo, mataram mais de 20 milhões de pessoas, a maioria das quais eram civis.'

Esta edição considera principalmente os conflitos sobre recursos naturais, visto que esta provavelmente seja uma das áreas mais relevantes para os leitores da *Passo a Passo*. Ian Wallace também examina a necessidade de reconciliação após o conflito étnico em Ruanda. Esta edição poderá simplesmente ajudá-lo a compreender algumas das causas dos conflitos. Ela poderá ajudá-lo a levantar e discutir questões que causam conflitos na sua própria comunidade ou local de trabalho. Ela também poderá ajudá-lo a identificar uma maneira de resolver um conflito mais sério na sua região. Nunca se necessitou tanto de pacificadores neste mundo tão conturbado. Como cristãos, nós somos chamados não somente para sermos pacificadores, mas também para ensinar sobre perdão e reconciliação. Eu espero que esta edição nos ajude a cumprir este desafio de maneira mais eficaz.

Os funcionários do Centro de Desenvolvimento Rural e Treinamento (CDRT), da Universidade de Wolverhampton, forneceram a maioria dos materiais para esta edição. Eles possuem muita experiência na área de administração de conflitos e estamos muito agradecidos pelo apoio que eles nos deram.

As próximas edições abordarão formas sustentáveis de cuidados da saúde, crianças que trabalham para o benefício de outros e deficiências.

*Isabel Carter*



Foto: Nyangoma Kabarole

## Reconstrução posterior a um conflito: Experiências no Ruanda

Ian Wallace

O QUE ACONTECEU NO RUANDA em 1994 teve um impacto em todo o mundo. Na Tearfund, aqueles acontecimentos nos fizeram pensar muito sobre a nossa resposta às necessidades dos sobreviventes do genocídio e sobre a recuperação da confiança dentro da sociedade, o que havia sido destruído.

### Raízes profundas

Ao contrário do que muitas pessoas alheias à situação acreditam, este não foi um simples conflito étnico. Os dois grupos étnicos principais (Hutus e Tutsis) partilham o mesmo idioma, cultura e história, além de terem se casado entre si. As origens deste conflito complexo estão enraizadas na história do Ruanda e incluem uma administração colonial ruim, lutas pelo poder, uma doutrina fraca nas igrejas, injustiças não resolvidas e crenças falsas sobre diferenças raciais. Nos anos anteriores ao genocídio, a Tearfund havia trabalhado com a Igreja, de maneira bem próxima, ajudando as pessoas necessitadas. No entanto, logo ficou claro que a maioria dos nossos parceiros tradicionais haviam sido seriamente afectados pelo conflito e não estavam em condições de atender as necessidades existentes.

Ao estudarmos o que havia acontecido, ficou claro que era essencial compreender corretamente qual era o problema para ajudar o povo de Ruanda a escapar do ciclo de conflito, o qual os perturbou por muitos anos. Várias coisas pareciam significativas:

■ Qualquer acordo político que pudesse ser alcançado provavelmente não teria alterado

a maneira como uma pessoa considerava o seu próximo. O desejo de vinganças pessoais frustrariam qualquer acordo alcançado pelos políticos.

■ Somente os ruandenses podiam resolver os problemas que os impediram viver juntos pacificamente. O nosso papel, como pessoas de fora, era permanecer com eles durante aquela época de problemas e ajudar a criar situações seguras que lhes permitissem considerar, com honestidade, os acontecimentos que haviam destruído o seu país.

■ Para que o povo do Ruanda trabalhe arduamente no sentido de alcançar a paz, eles precisam acreditar em um futuro melhor e confiar que algumas das suas esperanças (para os seus filhos, e até mesmo para si próprios) seriam alcançadas para o futuro.

■ Para que as pessoas progridam em desenvolvimento, elas precisam trabalhar juntas dentro das comunidades.

### Desenvolvendo confiança

Existia uma dificuldade para que as pessoas trabalhassem juntas. Era necessário haver confiança entre os membros da sociedade. A consequência mais prejudicial da guerra

foi o incentivo ao ódio, ao ressentimento e à falta de confiança entre a população. Nós reconhecemos que qualquer resposta da Tearfund teria que incentivar a conquista da confiança entre os membros da sociedade, de maneira prioritária. As verdadeiras necessidades não eram financeiras, mas sim no sentido de que os relacionamentos fossem restaurados e a dor física e emocional das pessoas fosse curada.

Nós recrutamos um casal, Dick e Judy, para visitarem o Ruanda durante 15 ou 20 dias, a cada dois meses. Este casal havia experimentado tragédias nas suas próprias vidas e conquistaram o respeito e a confiança dos ruandenses com os quais eles trabalharam. Eles foram instruídos a ouvirem o povo ruandense, além de identificarem e trabalharem com aqueles que Deus estava usando no sentido de trazer restauração. Eles tinham a função de serem amigos e facilitadores. O facto deles estarem somente visitando, evitou que eles assumissem a liderança. Eles também foram cuidadosos no sentido de não apressarem as pessoas a encontrarem resultados imediatos, mas sim, pensarem a longo prazo.

### Uma organização excepcional

Eles logo identificaram que uma organização local, chamada MOUCECORE, tinha um papel importante e criaram uma boa relação de trabalho com Michel, o Diretor. A MOUCECORE tornou-se um dos elementos mais importantes do nosso trabalho no Ruanda. Ela é uma organização excepcional pelas seguintes razões:

■ Ela era um modelo do tipo de relacionamentos que estava procurando promover. A princípio, ela tinha apenas dois funcionários: um pregador leigo, da Igreja Anglicana, de origem Tutsi, e uma líder, de origem Hutu, do movimento feminino da Igreja Presbiteriana.

■ Devido ela não estar interessada em obter poder ou posição social, ela não representava uma ameaça a outras pessoas que estavam tentando desenvolver o seu próprio poder e influência.

■ Os seus funcionários eram suficientemente conhecidos e tinham a confiança das pessoas que tinham o poder para dar-lhes permissão para realizar o trabalho. Ao mesmo tempo, eles eram capazes de se relacionarem com os moradores dos povoados.

Eles viajaram juntos por todo o país, desafiando as pessoas sobre a maneira como eles viam os seus vizinhos. Dick e Judy apoiaram-lhes neste trabalho.

A mensagem simples de Michel desafiou a pessoas a pensarem mais cuidadosamente sobre o que significa ser cristão no Ruanda. Ele se concentrou principalmente na ideia de

que temos uma nova identidade em Cristo, a qual é mais importante do que a identidade étnica (2 Coríntios 5:17). Ao fazer isto, Michel estava confrontando diretamente uma das questões-chaves, visto que a ameaça à identidade étnica era uma das causas do conflito. Uma vez que as pessoas começaram a compreender que a identidade que possuíam não estava apenas relacionada com a sua origem étnica, Michel passava a desafiar-las no sentido de decidirem que efeito isto poderia ter nas suas vidas diárias e colocarem isto em prática. Ele também deixou claro que a falta de apoio por parte de outras pessoas nunca deve ser uma desculpa para não fazermos o que acreditamos ser certo. Este 'treinamento' levou pequenos grupos de pessoas dos povoados a começarem iniciativas no sentido de corrigirem o que estava errado.

Houve exemplos de casas que foram reconstruídas para os que se tornaram deficientes, hortas que foram construídas para as viúvas e pessoas que cozinhavam para levar comida aos hospitais, para alimentar aqueles que não tinham mais família.

## Apoiando iniciativas locais

Com o aparecimento de mais iniciativas como estas, pequenas doações permitiram que alguns grupos comprassem as ferramentas e equipamentos básicos de que necessitavam. A MOUCECORE empregou um assessor de desenvolvimento para ajudar os grupos a planearem como usar o dinheiro de maneira mais eficaz.

A MOUCECORE administrou as doações através de um comitê local, o qual era formado por líderes de confiança da igreja. A maior doação era de US \$300 e ficou combinado que se a doação ajudasse a iniciar uma actividade geradora de recursos, o grupo deveria 'devolver o dinheiro', ajudando uma outra pessoa com



Foto: Richard Hanson, Tearfund

*Trabalhar em conjunto para corrigir o que está errado pode ajudar a remover as tensões iniciais entre as pessoas e ajudá-las a se conhecerem melhor.*

necessidades semelhantes. Foi colocada muita confiança nestes novos grupos e, na maioria dos casos, esta confiança foi respeitada. Um grupo de jovens notou que as pessoas deficientes do bairro onde viviam estavam passando por muitos problemas e, portanto, elas foram ensinadas a fabricar móveis para serem vendidos no mercado local. Aos poucos, a confiança e as actividades começaram a crescer.

Após um conflito como este, as pessoas acham quase impossível conversar sobre as suas dores e sentimentos. No entanto, em um programa realizado pela African Revival Ministries, foi dada ênfase ao trabalho conjunto para corrigir o que estava errado. Quando as pessoas começaram a trabalhar juntas, elas descobriram que os seus 'inimigos' tinham sofrido da mesma maneira que elas e sentiam as mesmas dores. Isto permitiu que se começasse a discutir sobre o sofrimento que as pessoas estavam experimentando. Aos poucos, esta discussão terminou com a grande desconfiança que havia existido. Posteriormente, o grupo construiu hortas para aqueles que permaneceram nos campos de refugiados, como uma maneira de demonstrar que não havia risco em retornar para casa.

É difícil avaliar o impacto das actividades de reconciliação. A pergunta crítica é se houve uma mudança permanente nas atitudes com respeito às pessoas que antes eram consideradas inimigas. Uma prova clara de reconciliação é quando alguém permite que o seu sustento se torne intimamente condicionado ao sustento do seu inimigo tradicional. Isto foi visto entre os novos grupos que foram formados pela MOUCECORE.

*Encontrar uma nova identidade em Cristo é mais importante do que a identidade étnica.*

## Lições aprendidas...

- As pessoas são mais importantes do que o dinheiro na reconstrução posterior a um conflito.
- As pessoas-chaves são aquelas que podem fazer o elo de ligação entre os que detêm o poder e os moradores comuns dos povoados.
- Os programas devem incentivar o crescimento da confiança entre os membros da sociedade.
- Ouvir é uma maneira importante de criar confiança e segurança, as quais permitem que questões mais complexas sejam consideradas.
- Reunir-se para trabalhar em conjunto pode ajudar a remover as tensões iniciais entre as pessoas e ajudá-las a se conhecerem melhor. Isto pode levar a discussões que, de outra maneira, não seriam possíveis.
- É necessário desafiar as pessoas a pensarem sobre as suas suposições, especialmente sobre no que se baseia a sua identidade e as ameaças que elas pensam que existem quanto à mesma.
- A responsabilidade de encontrar a solução deve permanecer sempre com as pessoas que estão envolvidas no conflito. O papel da pessoa de fora é ser um amigo e facilitador.
- A verdadeira reconciliação leva muito tempo e não pode ser apressada.

*Ian Wallace é o Diretor do Departamento de Serviços Internacionais da Tearfund. Ele tem experiência em desenvolvimento comunitário na África Ocidental e na supervisão do trabalho da Tearfund em resposta ao conflito na África Central.*



Foto: Richard Hanson, Tearfund



## Criação de coelhos

AS PESSOAS JOVENS podem facilmente criar coelhos e obter lucro, ajudando-as a não dependerem financeiramente dos seus pais para comprarem coisas pequenas, como livros e canetas.

A carne de coelho é muito nutritiva, saborosa e pode ser produzida de maneira bem mais barata do que a carne de carneiro ou bovina. Eles podem ser mantidos em coelheiras pequenas e alimentados com matéria orgânica inapropriada para o consumo humano. Eles se reproduzem muito rapidamente. O estrume que eles produzem é muito bom para os cultivos e também pode ser usado na piscicultura.

No meu trabalho como agente extensionista, eu tenho visto muitos jovens obterem bastante sucesso ao criarem coelhos, permitindo-lhes ajudar famílias necessitadas.

*Emmanuel Maloba*  
PO Box 343  
Funyula – Busia  
Quênia

## Erosão de barranco

ESTA FOTO mostra a erosão de barranco encontrada na nossa região. Há muitos lugares como este, aqui no oeste do Quênia. Toneladas de solo de boa qualidade acabam parando no mar porque



Foto: Hezron Sande

os agricultores não sabem ou não se importam em tomar uma atitude quanto a esse problema. O ICRAF tem dado treinamento e apoiado os agricultores daqui a aprenderem como prevenir a erosão do solo evitando o uso excessivo das pastagens e cobrindo o solo.

*Hezron Sande*  
PO Box 60954  
Nairobi  
Quênia

### EDITORA:

A Passo a Passo 24 introduz uma das maneiras de se controlar a erosão de barranco.

## Como construir casas com tijolos de barro

EU GOSTARIA DE ADICIONAR algo à carta da Etiópia sobre a construção de casas com pedras (*Passo a Passo 33*).

A pessoa que escreveu a carta está absolutamente certa – o desmatamento causado através da construção de casas e da recolha de lenha para cozinhar é terrível. As casas de pedras são ideais, aqui no norte da Etiópia, mas não no sul, onde as pedras são escassas e caras.

Aqui no Município de Meki, eu construí uma casa modelo com tijolos de barro e palha. Nós usamos o solo de formigueiros e palha de tefe, que é um tipo de cereal. A casa continua tão boa como há cinco anos atrás, quando foi construída.

As pessoas da região seguiram o meu exemplo e agora estão usando os tijolos de barro e palha para construir casas. Estas casas são bem arejadas para esta região, pois faz muito calor, há muita poeira e muito vento. Eu espero que isto possa incentivar outras pessoas e ajudar a poupar árvores.

*Sister Elizabeth Barry*  
Holy Rosary Sisters  
PO Box 43  
Meki, East Shoa  
Etiópia

## Cuidados de saúde e aconselhamento cristão

O TRABALHO DE ACONSELHAMENTO cristão e de cuidados de saúde já fizeram uma diferença nos nossos hospitais e clínicas. No entanto, talvez todos nós possamos melhorar o nosso ministério de aconselhamento.

■ Eu realmente **preocupo-me** com os pacientes? Quanto? Eu estou preparado para demonstrar o nível da minha preocupação? Se um paciente precisar de apoio durante uma hora, junto ao seu leito, eu estou disposto a ficar por duas horas ou até mais?

■ Eu tenho **compaixão** pelos pacientes? Uma pessoa com compaixão tem um coração cheio de comiseração. Eu sou suficientemente gentil com os meus pacientes? E se o paciente não me ajudar muito, fizer muito barulho, ficar muito irritado e desagradável, for incapaz de pagar a conta e não seguir o tratamento? Estes pacientes também merecem a nossa compaixão. Caso contrário, eles poderão ir embora antes de terminar o tratamento. Às vezes, os parentes e amigos dos pacientes podem causar problemas inesperados. Geralmente, uma atenção cuidadosa fala mais alto do que as palavras, resolvendo problemas e reduzindo a tensão à sua própria maneira, com resultados excelentes.

■ Eu me comporto de maneira **correta**? Cada paciente requer um tipo diferente de comportamento. É mais sábio esperar, observar e comportar-se corretamente.

■ Eu estou realmente **comprometido** com este serviço? Quanto comprometido eu estou com o meu próprio emprego ou tarefa? Eu estou fazendo mais ou menos do que deveria? Eu estou fazendo o trabalho de outra pessoa? Compromisso requer sinceridade e fidelidade. A falta de compromisso resulta em descuido e falta de confiança, o que leva a derrota, ao crime e ao sofrimento.

■ As minhas actividades são realmente **cristãs**? Nós devemos sempre lembrar-nos que pertencemos a Cristo, além de representá-lo e servi-lo. Em todas as nossas actividades, devemos lembrar e demonstrar que somos cristãos.

O trabalho cristão na área da saúde requer que lidemos não somente com a saúde das pessoas, mas também com as pessoas propriamente ditas, para que assim elas possam encontrar uma paz verdadeira, que é eterna.

*Rev Dr I N Senapati*  
C/o Mrs V S Senapati  
Govt Girls High School  
PO Raja Khariar  
Orissa, 766107  
Índia

## Ação para Assistência Social na República Centro-Africana

A ACAS está procurando parceiros, para uma colaboração sincera e duradoura, para ajudarem no seu programa de conscientização e cuidado de pacientes, viúvas e órfãos com AIDS/SIDA e no treinamento de líderes de clubes e organizações políticas, religiosas e sindicatos. Eles planejam estabelecer um Centro ACAS.

ACAS  
BP 146  
Bangui  
República Centro-Africana

## Despejo seguro do lixo

COMO VOLUNTÁRIO DO CORPO DE PAZ, em Papua Nova Guiné, eu me preocupo com a maneira como os habitantes dos povoados se desfazem de materiais da mesma maneira que dos desperdícios naturais.

Eu gostaria de saber quão prejudicial é queimar sacos plásticos. Eu tenho recebido informações diferentes sobre a eliminação de plásticos. Ao queimarmos os sacos, eles liberam produtos químicos perigosos que podem afectar os habitantes dos povoados? Eu ficaria agradecido em receber orientações sobre como eliminar sacos e outros desperdícios de maneira segura.

*Kathryn Roy  
PO Box 3804  
Lae, Morobe  
Papua Nova Guiné*

### EDITORA:

*As sacolas plásticas podem ser limpas e reusadas; recicladas para fazer outros produtos plásticos ou queimadas a temperaturas altas em um pequeno incinerador.*

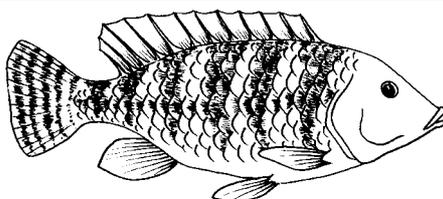
## Malária de montanha

NÓS GOSTAMOS MUITO da edição 33, sobre a malária. Eu gostaria de fazer um comentário a respeito desse assunto. Nós vivemos a uma altitude de 2.300 a 2.500 metros acima do nível do mar. As doenças mais comuns são a malária e a febre tifóide. Elas são confirmadas através de exames de sangue. Algumas pessoas nunca saíram desta região, especialmente as crianças. Apesar de ter vivido nessa região durante quase sessenta anos, eu só notei isso nos últimos anos. Nós a chamamos 'malária de montanha', mas eu não sei se este é o nome correto.

*Miss G Scott Kellie  
Administradora, Matumaini  
PO Box 62, Molo  
Quênia*

## Peixe com outros sistemas agrícolas

NÓS CONSTRUÍMOS CHIQUEIROS em terrenos inclinados, com canais de aproximadamente 20 metros. Nós construímos os canais com tijolos e cimento para evitar vazamentos. Na parte inferior da inclinação, nós escavamos cinco viveiros de peixes, de tamanho médio. Ao limpar os chiqueiros, os desperdícios são escoados pelos canais para dentro das lagoas. Estes desperdícios ajudam no crescimento de algas e plantas aquáticas para os peixes comerem. Nós observamos que o nível de crescimento e de reprodução dos nossos peixes aumentou



rapidamente. Nós também observamos que passamos a comprar uma quantidade menor de alimentos comerciais. Também é muito fácil limpar os chiqueiros pois o estrume não precisa ser transportado.

*Macmillan Njekeya  
Soon Christian Fellowship  
PO Box 13, Gutu  
Zimbabué*

## Aleitamento materno e soja

EU TRABALHO no CECADEC, um centro cristão de apoio ao desenvolvimento comunitário, na minha igreja, no sul do meu país, o Chade.

Em 1994, foi criada a Organização para a Promoção do Aleitamento Materno e da Soja (APAMIVS). A soja é rica em proteínas e não é muito conhecida na região, ou até mesmo no país como um todo. O processo de obtenção do reconhecimento oficial foi iniciado no dia 1 de março de 1998.

Através da *Passo a Passo*, eu estou fazendo um apelo àqueles que desejam que tenhamos sucesso. Eu sou o Assessor Técnico da organização.

*PEUDEBNE, Zoua Daniel  
CECADEC, BP 22, Pala  
Chade*

## Cancelamento da dívida para os países pobres

A DÍVIDA DOS PAÍSES POBRES é uma triste realidade. Ela alcançou um nível preocupante com a queda drástica nos preços das mercadorias exportadas. Como consequência disso, o pagamento da dívida externa tornou-se um grande peso em todos os lugares. Pessoas comuns sofrem devido a isso e, em alguns lugares, elas têm muitas dificuldades para pagar impostos elevados. Apesar disso, elas recebem uma assistência médica inadequada, educação de má qualidade para as crianças e há quase uma falta total de serviços de previdência social.

A situação tornou-se muito mais séria ultimamente, com a crise econômica e a desvalorização da moeda. Obviamente, as pessoas continuam vendendo os seus produtos, que são obtidos com muita dificuldade através do trabalho diário que realizam, mas o dinheiro que elas recebem não as recompensam mais pela energia

que gastam ou atendem as necessidades diárias das suas famílias. Elas continuam ansiosas para receber o apoio dos governos, que estão praticamente destituídos, devido ao grande peso que a dívida externa acarreta.

A leitura do artigo 'Um Novo Começo' sobre o Jubileu 2000, na *Passo a Passo* 31, nos mostra que as iniciativas para eliminar a dívida do terceiro mundo dizem respeito não somente aos grupos de pressão, mas também aos economistas, empresários e muitos cristãos ao redor do mundo. Nós precisamos de uma grande conscientização sobre a dívida dos países pobres, visto que este foi um assunto proibido durante muito tempo. Muitos africanos, asiáticos e latino-americanos estão começando a conscientizarem-se sobre esta situação e estão unindo-se para tratar deste problema. O vosso artigo nos inspirou a fazer várias coisas: a esforçarmo-nos para compreender melhor o problema, aumentarmos o nosso conhecimento e considerarmos o contexto em detalhe.

*Maxime Ebogdian  
BP 44, Nkongsamba  
República dos Camarões*

## Notícias sobre o Jubileu 2000

Cerca de 70.000 pessoas formaram uma corrente humana ao redor do prédio onde os líderes dos oito países mais ricos do mundo (G8) se reuniram em Birmingham, em maio de 1998, e foi entregue um abaixo-assinado com 1.4 milhões de assinaturas. Enquanto isto, os grupos do Jubileu 2000 continuam sendo formados ao redor do mundo e, atualmente, estão presentes em 32 países.

Os grupos de África podem entrar em contato com 'The Jubilee 2000 Afrika Campaign', PO Box 1938, Accra, Gana.  
Tel / Fax +233 21500718.

Os grupos da Ásia podem entrar em contato com 'South-South Solidarity', C-17 Community Centre, SDA, New Delhi, Índia.  
Fax +91 11 685 5363.  
E-mail: niloy@solidarity.unv.ernet.in

Os grupos da América Latina podem entrar em contato com a ASONOG, Apdo 2239, Tegucigalpa, Honduras.  
Tel / Fax +504 30 3546.  
E-mail: asonog@sdnhon.org.hn



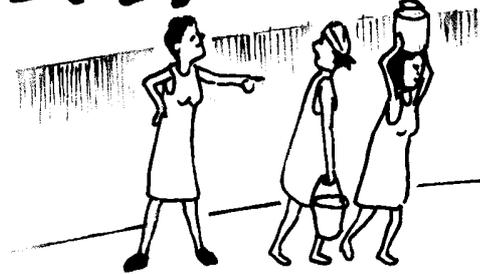
## DIFERENÇAS

As discussões e diferenças podem ser saudáveis e produtivas, se forem tratadas com tolerância.



## TENSÕES

As promessas podem ser quebradas. As ações das pessoas podem não condizer com as suas palavras. As percepções podem tornar-se permanentes, as pessoas começam a criticar os seus 'oponentes' e considerá-los como inimigos.



## DISPUTAS

Nenhum dos lados admite que cometeu erros, devido ao risco de perderem a credibilidade diante dos seus oponentes. Eles tornam-se determinados. Posições mais extremas são, então, tomadas. Ameaças são feitas, mas não colocadas em prática.



## HOSTILIDADES

As pessoas ficam convencidas de que as suas opiniões são corretas. Os oponentes são escarnecidos e isolados. Algumas ameaças são colocadas em prática.

## Habilidades chaves

para criar e manter uma comunicação eficaz

- Ouvir, ouvir e ouvir ainda mais
- Compreender e descrever o ponto de vista dos outros
- Identificar necessidades, interesses, preocupações e receios
- Incentivar grupos em conflito a ouvirem uns aos outros
- Estabelecer regras e conseguir acordos
- Começar discussões construtivas (e mantê-las!)
- Solucionar problemas de maneira criativa
- Construir relacionamentos

# Conflito O longo a ser p

Uma vez  
conflito  
rapidam  
começa  
sentido

- Ond
- Qual
- Ond

## LIMIAR DA

'Não há como escapar.' 'Eles devem perder.' As pessoas nas organizações podem ser demitidas. A força é usada e, talvez, a violência física.



## CONFLITO VIOL

# O caminho percorrido

z que as diferenças se transformam em s, é pouco provável que se chegue mente a um acordo. Ambos os lados devem r a abrir canais de comunicação e trabalhar no de conseguir um acordo total.

e estamos no caminho para o declínio?

é o caminho para a ascensão?

e começamos no caminho de ascensão?

## VIOLÊNCIA?



## ENTO ARMADO?

### ACORDO

Todos entram em acordo. Eles podem concordar em manter opiniões diferentes, mas sempre aceitam as opiniões alheias. Talvez seja útil ter um acordo escrito e assinado para consulta no futuro.



Preparado pelos funcionários do CDRT. As idéias foram usadas com a permissão de Frank Oomkes e Richard Thomas. *Developing Cross-Cultural Communication*. Connaught Training.

### ENCONTRANDO SOLUÇÕES

Uma modalidade com a qual todos estão de acordo é encontrada – seja através da lei, métodos habituais ou parceria. As soluções são aceitas colocadas em prática.

### COMPREENSÃO MÚTUA

As pessoas passam a compreender e respeitar as opiniões alheias. O conflito é descrito (às vezes, representado no formato de um mapa) para ajudar a encontrar possíveis soluções.

### CANAIS ABERTOS DE COMUNICAÇÃO

Ambos os lados concordam é necessária uma solução. Pode-se precisar de pessoas de fora para ajudarem ambos os lados a se comunicarem. Os caminhos a serem seguidos são definidos.

### Princípios chaves na administração de conflito

- Os conflitos geralmente são inevitáveis porque as pessoas têm diferentes necessidades, interesses, preocupações e receios.
- Os conflitos podem ser usados de maneira criativa para que melhores relacionamentos sejam desenvolvidos.
- Uma intervenção antecipada pode evitar que o conflito piore.
- Deve-se focalizar no **problema** e não nas **pessoas**.
- Deve-se focalizar nas necessidades fundamentais e não nas exigências imediatas.
- Deve-se fazer uso da experiência das pessoas.

## Como as pessoas reagem aos conflitos

*Às vezes, as encenações de papéis podem ajudar as pessoas a pensarem sobre como devem reagir aos conflitos.*



Foto: Richard Hanson, Tearfund

EM UMA SITUAÇÃO DE CONFLITO, cada grupo de pessoas tem os seus próprios interesses e **objectivos**. No entanto, a maneira como eles respondem aos conflitos também depende da importância dada por eles quanto a manter um **relacionamento** com o(s) outro(s) grupo(s) envolvido(s) e quanto poder eles acreditam que possuem. Quais são as várias maneiras como as pessoas reagem?

**Retraindo-se** Se as pessoas sentirem que os seus objectivos não são importantes e que também não é importante manter bons relacionamentos, elas podem reagir aos conflitos retraindo-se. Elas permanecem afastadas e param de conversar. Elas podem se retirar por acreditarem que o conflito não tem relação com elas. Por outro lado, elas podem sentir que o seu envolvimento não fará nenhuma diferença – elas se sentem incapazes, desamparadas, possivelmente inseguras e acham mais fácil evitar o conflito. No entanto, Gandhi e Martin Luther King tiveram muito êxito em expressar os seus pontos de vista ao afastarem-se dos conflitos.

**Desistindo** As pessoas desistem diante dos conflitos quando dão grande importância aos relacionamentos com outras pessoas e

pouca importância aos seus próprios objectivos. Elas querem paz a qualquer custo. Ser aceito e estimado por outras pessoas é o principal. Isto pode funcionar especialmente quando se deseja manter um relacionamento importante. Os conflitos podem até desaparecer, simplesmente devido a alguém ter mantido uma atitude amigável. No entanto, **ao desistir, pode-se manter silêncio sobre as verdadeiras questões, as dores e sentimentos ruins não são expressados**. A distribuição de poderes dentro da comunidade pode fazer com que algumas pessoas tenham o hábito de desistir, talvez devido aos benefícios que os relacionamentos lhes podem trazer.

**Forçando** As pessoas que dominam os seus opositores têm pouca consideração pelos outros. **Elas não dão muito valor aos**

**relacionamentos com outras pessoas.**

Geralmente, elas não têm tanto poder como aparentam ter. 'Vencer' e ser visto como vencedor é parte do objectivo. Algumas pessoas forçam a aceitação dos seus objectivos porque estão acostumadas a estarem no comando, ou porque querem se proteger da dor causada por estarem erradas. Mas se alguém vencer pela força, outros estarão sendo 'forçados' a perder. O perdedor poderá afastar-se, recusar-se a cooperar ou até mesmo sabotar a decisão.

**Entrando em acordo** As pessoas entram em acordos se reconhecerem que não podem alcançar todos os seus objectivos. Elas negociam e chegam a um acordo, formando relacionamentos sem que custe muito para ambas as partes. Elas reconhecem a necessidade de ambas as partes ganharem algo, para que o resultado seja considerado 'justo'. No entanto, **às vezes todos podem achar que o resultado é insatisfatório: nenhuma das partes se compromete com a solução.**

**Cooperando** Para aqueles que escolhem cooperar, os objectivos pessoais e os relacionamentos são importantes. Eles acreditam que as pessoas podem encontrar soluções novas e imaginativas para os conflitos, as quais fazem ambos os lados vencerem. Quando há um vencedor, deve também haver um perdedor? Quando grupos em conflito se sentam juntos para discutirem as suas necessidades (os seus objectivos), geralmente eles próprios reconhecem que as suas necessidades mudaram. Talvez eles não pensaram a longo prazo. Ou talvez eles perceberam que todos ganharam mais ao trabalharem como parceiros, ao invés de opositores.

Não há uma única reação certa. Cada reação depende das circunstâncias e relacionamentos em questão. No entanto, a cooperação geralmente é a reação mais promissora.

*Sentam-se juntos para discutirem os seus objetivos.*

*Adaptado de várias fontes pelos funcionários do CDRT.*

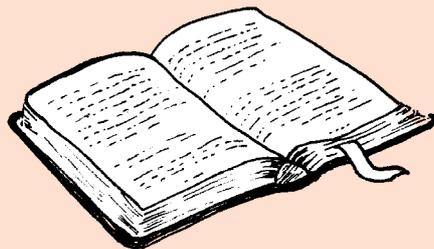


Foto: Richard Hanson, Tearfund

## ESTUDO BÍBLICO

# Como amar os nossos inimigos

Gladys Mwiti e Benson Kamande



LEIA OS CAPÍTULOS 6 e 7 de Atos. Estevão era um homem ricamente abençoado por Deus e cheio de poder. Ele realizou grandes milagres e maravilhas no meio do povo. Mas alguns homens não gostavam dele. Eles começaram a discutir com Estevão, mas Deus lhe deu grande sabedoria e ninguém conseguia opor-se a ele. Eles subornaram alguns homens maus para que contassem mentiras sobre Estevão. Ele acabou sendo preso e levado diante do Conselho (a corte religiosa mais importante dos judeus) e do sumo-sacerdote. Quando Estevão se apresentou diante deste grupo atemorizante, ele gozava de tanta paz que o seu rosto brilhava como o de um anjo. Após ter desafiado aqueles líderes por terem rejeitado a salvação divina, eles ficaram zangados, levaram Estevão para fora e o apedrejaram até que morresse. Quando Estevão estava deitado, morrendo, ele não teve aversão pelos seus perseguidores. Com amor no seu coração, a sua oração final foi: 'Senhor, não lhes imputes este pecado.'

- O amor de Deus pela humanidade lhe custou quanto?
- Que diferença este amor fez para a humanidade?
- Integridade significa que aqueles que fazem o mal devem ser julgados e punidos. A passagem acima concorda com isto? Há lições nesta passagem para nós, cristãos? Discuta sobre isso.

### Meditação

Leia I Coríntios 13:4-13 silenciosamente. Para examinar o seu amor pelos outros, troque a palavra 'amor' pelo seu próprio nome em toda a passagem. Por exemplo: 'Maria é paciente e benigna. Maria não tem inveja ou...' Anote as áreas da sua vida que precisam mudar.

### Oração

Senhor Jesus, eu não tenho amado os outros como deveria. Ao lembrar como o Senhor me amou e deu a Sua vida por mim, eu estou profundamente triste por ter falhado em amar. Ajude-me, de hoje em diante, a partilhar o Seu amor com outras pessoas. Faça-me lembrar que o amor é muito mais poderoso do que o ódio.

### Versículo para memorização

**João 13:34-35** 'Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos.'

Gladys e Benson trabalham no Centro de Aconselhamento Oásis, PO Box 76117, Nairobi, Quênia. Este estudo foi retirado de um manual de estudos bíblicos (detalhes na página 12).

## Como envolver pessoas de fora

ÀS VEZES os grupos envolvidos em um conflito reconhecem, por si próprios, a necessidade de fazerem algo, de reunirem-se e discutirem os problemas. Eles *negociam* para encontrar uma solução.

**Negociação** Isto ocorre quando as pessoas, ou grupos em conflito, se encontram face a face para encontrar uma solução que seja aceita por ambos.

No entanto, geralmente é necessário um 'terceiro', que talvez seja alguém (ou uma equipe) de fora, talvez para começar o processo, ajudar em etapas específicas ou permanecer sempre disponível.

Há muitas maneiras como uma pessoa de fora pode ajudar. Alguns exemplos de papéis que uma pessoa de fora pode ter são explicados a seguir. As palavras usadas para descrever estes papéis podem ser confusas em qualquer língua e, às vezes, pode ser ainda pior quando são traduzidas para outras línguas. Encontrar a palavra exacta não importa – o que importa é que

todas as pessoas envolvidas compreendam claramente e concordem com o que a pessoa de fora pode fazer. É possível que a pessoa de fora mude de papéis durante o processo, mas isto só pode ser feito se todas as pessoas em questão compreenderem e estiverem de acordo com isto.

### Papéis de uma pessoa de fora

**Descobridor dos factos** Uma pessoa que não esteja directamente envolvida, que recolhe informações de todos os lados e prepara uma lista das questões chaves.

**Facilitador** Uma pessoa que não esteja directamente envolvida e que ajuda as duas partes a encontrarem-se para discutirem os problemas, mas que não tem nenhuma autoridade para tomar uma decisão.

**Mediador** Uma pessoa que não esteja envolvida na disputa, que conversa separadamente com as pessoas em conflito, buscando reduzir os sentimentos fortes que fizeram com que o conflito se tornasse tão difícil. Ela ajuda as pessoas em conflito a encontrarem uma maneira de continuar conversando, para que seja alcançado um acordo.

**Intermediário** Alguém que, apesar de não estar directamente envolvido na

disputa, tem opiniões sobre algumas questões e deseja que o resultado se encaixe dentro destas opiniões.

**Árbitro** Alguém que não esteja directamente envolvido, que ouve os depoimentos de cada lado e, então, toma uma decisão que todas as partes devem aceitar.

**Policia** Alguém que não esteja directamente envolvido, que avisa a todos sobre a lei e lhes adverte sobre as conseqüências de contrariá-la. Se necessário, ele pode forçar as pessoas a obedecerem à lei.

**Juiz** Um juiz fica fora da disputa e ouve os argumentos de ambas as partes, supervisiona os processos de um tribunal e faz um julgamento, de acordo com a lei.

*NB É pena que, em muitas situações, os juízes e policiais podem estar influenciados de modo desfavorável ou abertos à corrupção.*



## Thy Word... a Lamp and a Light Um manual de estudo bíblico sobre paz, libertação e reconciliação

Gladys Mwiti e Benson Kamande

Centro de Aconselhamento Oásis

Uma coleção de dez estudos bíblicos intrigantes sobre temas como esperança, perdão, arrependimento, paz, liberdade e união. O estudo bíblico da página 11 foi retirado deste manual. Um material excelente para aprendizagem e reflexão. O Centro Oásis também produziu um manual de estudo intitulado *The Kairos for Rwanda*, em francês e inglês, para os pastores do Ruanda.

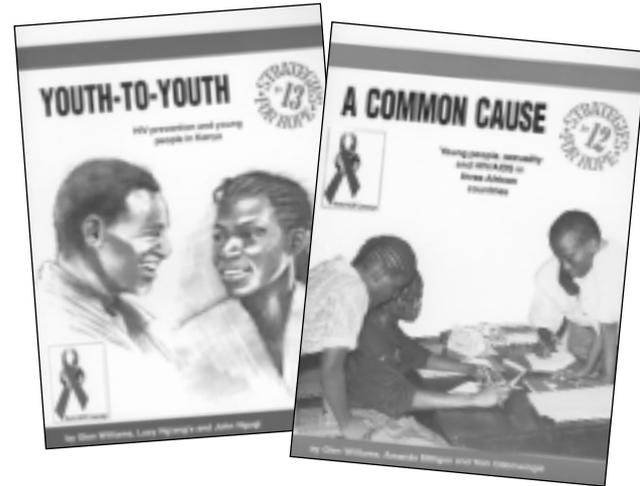
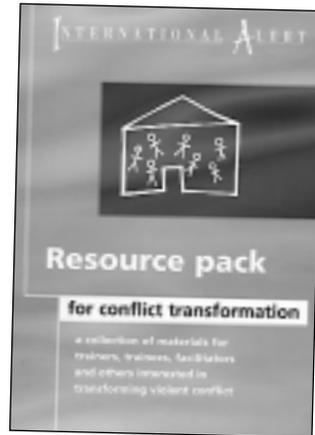
Faça o seu pedido ao...

Oasis Counselling Centre  
PO Box 76117  
Nairobi  
Quênia

## Resource Pack for Conflict Transformation

Uma coleção de materiais para treinadores, pessoas em treinamento, facilitadores e outras pessoas interessadas em transformar conflitos violentos. Este material contém cinco partes principais:

- Uma introdução à transformação de conflitos, a qual ajuda a aumentar a compreensão sobre os conflitos e como eles podem ser evitados, resolvidos e transformados.
- Uma análise da natureza dos conflitos



- Idéias para o conteúdo de encontros de treinamento voltados ao desenvolvimento de capacidades
- Processo e planejamento de encontros de treinamento voltados ao desenvolvimento de capacidades
- Anotações sobre outros materiais de treinamento.

Este material, que só está disponível em inglês, vem em uma pasta grande e custa £34,45 (US \$55), incluindo o porte e a embalagem. Envie o seu pedido para...

IT Bookshop  
103-105 Southampton Row  
London  
WC1B 4HH  
Inglaterra

Fax: ++ 171 436 2013

## A Common Cause

### Youth-to-Youth

Strategies for Hope Series

A juventude em todo o mundo está sujeita a um maior risco de contrair HIV. Apesar dos jovens entre 15 e 24 anos representarem 20% da população mundial, 60% de todos os casos de contágio ocorrem nesta faixa etária. Estes dois livros contam como iniciativas comunitárias locais em quatro países africanos estão ajudando os jovens a estarem melhor informados para tomarem decisões sobre o seu comportamento sexual.

O livro *A Common Cause* (Uma causa em comum) usa estudos de casos de programas bem sucedidos em Botsuana, na Nigéria e na Tanzânia. *Youth to Youth* (De jovem para jovem) é um relato vivo de como um clube de futebol e três ONGs lideradas por jovens, no Quênia, se envolveram no trabalho de prevenção do HIV.

Exemplares destes livros podem ser obtidos gratuitamente pelas organizações africanas do sul do Saara. Para as demais organizações, eles custam £3,25 cada, incluindo o porte e a embalagem. Disponível através da...

TALC  
PO Box 49  
St Albans  
Herts, AL1 5TX  
Inglaterra

## Novos manuais da Studio

### Driya Media

#### Caring for the Elderly at Home

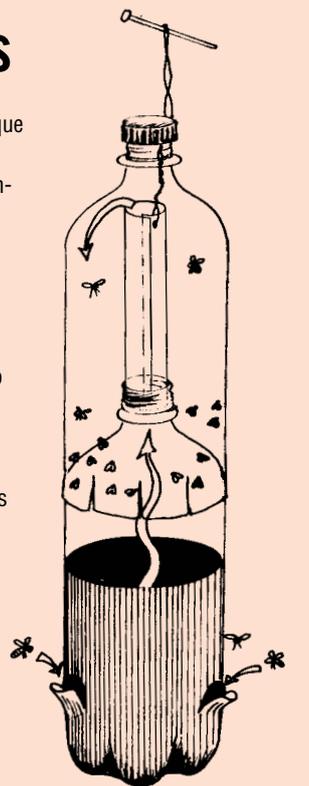
Este manual fornece orientações simples para ajudar as famílias a lidarem com os problemas comuns de saúde das pessoas idosas. Ele aborda assuntos como a prevenção de acidentes, exercícios, nutrição, doenças, morte e como cuidar de uma pessoa acamada em casa. O manual pode ser obtido em inglês e indonésio.

## Um mosquiteiro simples

TANTAS DOENÇAS podem ser transmitidas por moscas que um mosquiteiro eficaz e prático seria muito útil. Meegan e Morley inventaram uma armadilha simples que pode apanhar entre 200 e 300 moscas por dia e é feito de garrafas plásticas.

A garrafa inferior é pintada com uma tinta escura para eliminar a claridade e dois buracos são feitos próximos à base. Uma isca com cheiro, assim como o estrume de bode, deve ser colocada no fundo. Deve-se cortar o fundo da garrafa superior e esta é encaixada firmemente na garrafa inferior. Corte um quadrado de plástico de uma outra garrafa, enrole-o formando um tubo, e empurre-o para dentro do gargalo da garrafa inferior para conectar as duas. Pendure o mosquiteiro. As moscas entram pelo fundo, alimentam-se e voam para a parte superior iluminada, onde ficam presas. Quando as moscas estiverem mortas, abra o mosquiteiro, retire-as e monte o mosquiteiro novamente. As moscas podem servir de alimento para as galinhas!

Retirado da publicação *The Lancet*, volume 349, 1997, p886.



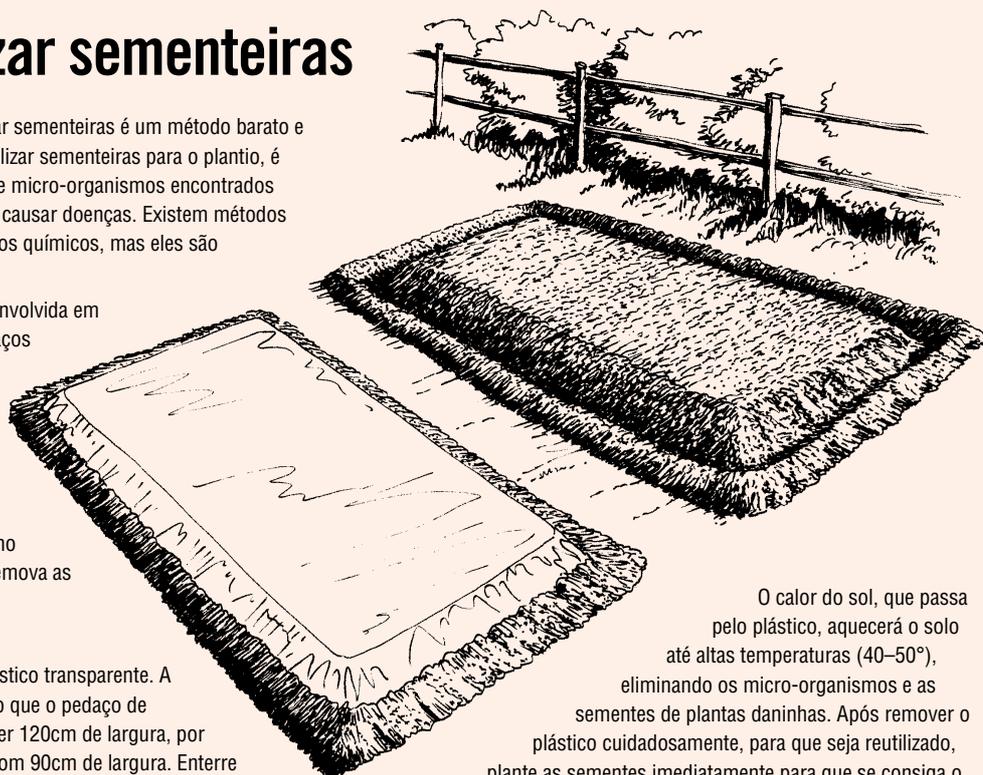
## Como esterilizar sementeiras

USAR O CALOR DO SOL para esterilizar sementeiras é um método barato e simples de esterilização do solo. Ao utilizar sementeiras para o plantio, é muito útil reduzir primeiro o número de micro-organismos encontrados naturalmente no solo, os quais podem causar doenças. Existem métodos para se fazer isto com o uso de produtos químicos, mas eles são caros e podem causar poluição.

Solarização é uma técnica que foi desenvolvida em Israel, em 1974. Este método usa pedaços de plástico para cobrir o solo, permitindo que este seja preparado para o plantio.

### Método

- Em primeiro lugar, prepare a área cuidadosamente para ser usada como sementeira ou viveiro de plantas. Remova as pedras e o lixo, cave e nivele o solo.
- Regue bem a área.
- Cubra a área com um pedaço de plástico transparente. A sementeira deve ser mais estreita do que o pedaço de plástico. Se o pedaço de plástico tiver 120cm de largura, por exemplo, prepare uma sementeira com 90cm de largura. Enterre as extremidades do plástico em uma vala pequena e cubra-as com terra para manter o plástico no lugar.
- Mantenha o plástico sobre o solo durante cinco dias ensolarados. Se houver dias nublados, mantenha o solo coberto com o plástico por mais tempo.



O calor do sol, que passa pelo plástico, aquecerá o solo até altas temperaturas (40–50°), eliminando os micro-organismos e as sementes de plantas daninhas. Após remover o plástico cuidadosamente, para que seja reutilizado, plante as sementes imediatamente para que se consiga o máximo em benefícios. Você verificará que haverá um maior nível de germinação (desta forma, você precisará de menos sementes) e um melhor crescimento.

Esta informação sobre desinfestação de sementeiras foi enviada por Leyder Ruiz e Jorge Giraldo, do IMCA, Buga, Colômbia.

### Farmer Experimentation

Este manual bem ilustrado examina como podemos incentivar a experimentação entre grupos de agricultores para que eles tenham melhores condições de avaliar novos métodos ou variedades de cultivos. Ele também pode ser obtido em indonésio (exemplares individuais são gratuitos) e em inglês por US \$4,00.

Encomende os exemplares em indonésio através da:

Studio Driya Media  
Jl Rajamantri Tengah IV #12  
Bandung 40264  
West Java  
Indonésia

E-mail: [ybm-sdm@indo.net.id](mailto:ybm-sdm@indo.net.id)

e os exemplares em inglês através da:

World Neighbours  
4127 NW 122 Street  
Oklahoma City  
OK 73120-8869  
EUA

### Eye Diseases in Hot Climates

John Sandford-Smith

Esta é uma edição atualizada de um manual excelente e detalhado sobre como cuidar dos olhos, escrito em um inglês simplificado. Este manual fornece informações detalhadas e práticas sobre todos os aspectos ligados ao cuidado dos olhos nas regiões tropicais. Altamente recomendado para os profissionais de saúde de todos os níveis. Com 352 páginas, o seu preço continua reduzido devido ao generoso apoio financeiro recebido. Ele pode ser obtido por £9,10, incluindo o porte e a embalagem, através da TALC (endereço na página 12).

### Women's Health Exchange

Este é um novo boletim de notícias, com oito páginas, que procura fornecer informações

sobre a saúde da mulher. Ele é produzido pela organização responsável pela publicação da excelente série *Onde não há médico*. Ele pode ser obtido em inglês e espanhol, gratuitamente. Altamente recomendado.

Faça o seu pedido para:

The Hesperian Foundation  
1919 Addison Street #304  
Berkeley, CA 74704  
EUA

E-mail: [hesperianfdn@igc.apc.org](mailto:hesperianfdn@igc.apc.org)

A Fundação Hesperiana também pode ajudar grupos de base, que trabalham na área de saúde, com subvenções que permitam as pessoas locais com pouca ou nenhuma alfabetização tenham acesso às suas publicações.



## A árvore com propriedades medicinais

Scott Jones

AS FLORESTAS do sudoeste da República dos Camarões são recursos naturais valiosos. Existem muitos conflitos de interesses entre as pessoas da região, as agências governamentais e as empresas. O uso de uma árvore útil, chamada *Prunus Africana*, é um exemplo. Uma empresa europeia usa a casca desta árvore para produzir um remédio para o tratamento de um tipo de câncer. As pessoas da região são pagas pela casca que é fornecida para a empresa. A procura pela casca desta árvore é alta e a sua extração acelerada ameaça a sua sobrevivência.

Um conflito existente há muito tempo estava piorando em uma das áreas entre os moradores dos povoados, a empresa e o Ministério do Meio-Ambiente e de Florestas (MINEF). Os funcionários de um projecto governamental estavam trabalhando na região para administrar o conflito. O objectivo era envolver todas as pessoas em questão no sentido de obterem um acordo sobre como beneficiar-se através do uso da árvore *Prunus* sem destruí-la completamente, sem prejudicar o meio-ambiente ou criar divisões entre as pessoas.

### Descrevendo um conflito

Descreva o conflito, se possível reunindo todos os grupos envolvidos. Geralmente é útil descrever o conflito por escrito, mas não faça isto se as pessoas analfabetas se sentirem isoladas. Se for apropriado, desenhe figuras e mapas para mostrar as áreas de conflito.

- Qual é a questão?
- Que indivíduos e grupos estão envolvidos? Não se esqueça de envolver aqueles que talvez tenham se retraído ou cuja voz não esteja sendo ouvida.
- Qual é o ponto de vista de cada grupo?
- Quais são as necessidades, esperanças e preocupações de cada um deles?
- Qual é a história do conflito, de antigos mal entendidos e relacionamentos?
- Que poderes cada grupo possui?
- Que soluções cada grupo tem para o conflito?
- Que soluções talvez sejam aceitas por todos?

Os conflitos eram intensos – parecia que não havia saída. Algumas pessoas estavam muito zangadas e usaram a força, até mesmo violência física, para conseguirem impor as suas idéias, ignorando os direitos alheios. Algumas pessoas não tinham confiança e evitaram quaisquer confrontações.

### A primeira reunião

Nós começamos em uma reunião do povoado, onde os moradores interessados estiveram presentes. A reunião foi liderada por uma equipe de três pessoas de um projecto governamental. O propósito da reunião era chegar a um acordo sobre a abordagem a ser usada pelo povoado na próxima reunião, onde representantes da empresa e do ministério governamental estariam presentes.

A reunião foi iniciada de maneira promissora, mas logo tornou-se agitada – ficou claro que o povoado não estava unido. Surgiram três grupos principais, que formavam opiniões: anciões, mulheres e jovens. Cada grupo tinha idéias diferentes, líderes de opiniões e pessoas quietas. Ficou claro que existiam conflitos profundos entre os grupos, não somente sobre o cultivo da árvore *Prunus*. Apesar da maioria das pessoas partilharem o objectivo de ganhar um sustento através da árvore *Prunus*, sem cometer exageros na sua extração, os mal entendidos e a desconfiança eram comuns.

A equipe do projecto pediu uma pausa durante a reunião. Eles, então, se reuniram separadamente com os vários grupos e indivíduos. A equipe ouviu, procurou compreender os pontos de vista das pessoas e fez sugestões. As pessoas acalmaram-se ao verem que alguns factores em comum foram identificados. A reunião do povoado foi recomeçada e progrediu bem. Os moradores não chegaram a um acordo quanto ao que seria apresentado à empresa. No entanto,

eles concordaram que, antes que isto fosse possível, eles teriam que resolver os seus próprios problemas entre os anciões, as mulheres e os jovens. Eles também concordaram que cada pessoa tentaria compreender os pontos de vista dos demais e pensaria de maneira criativa para identificar o caminho a ser seguido. A reunião foi concluída, mas durante vários dias, a equipe continuou reunindo-se com os grupos do povoado.

### A segunda reunião

A segunda reunião foi realizada depois de duas semanas. Os moradores do povoado, os representantes da empresa e duas autoridades governamentais estavam presentes. A equipe do projecto liderou a reunião novamente mas, desta vez, eles não permaneceram neutros: eles estavam interessados em um resultado específico – a administração sustentável dos recursos florestais para o benefício da comunidade. Eles pararam de ser mediadores e tornaram-se, na verdade, intermediários (veja a página 11).

A reunião foi iniciada de maneira ruim, pois várias pessoas chegaram atrasadas. Cada grupo apresentou a sua posição, as quais foram discutidas. Algumas discussões foram agitadas e alguns participantes foram embora.

Houve duas dificuldades principais. Em primeiro lugar, as divisões dentro do povoado ainda eram óbvias. Em segundo lugar, as pessoas tinham expectativas muito grandes quanto à reunião. A equipe pediu uma pausa para que as pessoas se acalmassem e fossem realizadas discussões em grupos pequenos. Quando a reunião foi recomeçada, o seu objectivo foi mudado no sentido de simplesmente tentar compreender os pontos de vista e preocupações dos demais.

Os acordos e soluções teriam que ser conseguidas posteriormente, depois das pessoas se certificarem de que todos os pontos de vista haviam sido expressados e compreendidos.

### Progresso vagaroso

As discussões continuaram e as preocupações foram trazidas à tona. Que quantidade de casca podia ser extraída? Por quem?

*Prunus africana* – a extração acelerada ameaça a sua sobrevivência.



Como deveria ser calculado o pagamento? Quem ficaria com o dinheiro? Quanto deveria ser destinado ao fundo de reservas do povoado? Em algumas ocasiões, o debate tornou-se novamente agitado. A equipe habilmente manteve o programa sob controle.

Não foi possível chegar a um acordo final, mas progrediu-se. A reunião teve vários resultados importantes. Apesar da raiva e das emoções fortes, a comunicação foi mantida.

Todos se sentiram comprometidos a encontrarem uma solução. Todos haviam expressado os seus pontos de vista e começado a compreender os pontos de vista dos demais. As questões verdadeiras, algumas das quais haviam sido ocultadas anteriormente, haviam sido trazidas à tona. Todos concordaram em continuar com objectivos mais pontuais – voltados a alcançar um acordo final.

*Discussões durante a segunda reunião na República dos Camarões.*



Foto: Scott Jones

## Estudo de Caso

# 2

## Conflitos e a administração de uma bacia fluvial

*Vidya Gorakshkar*

A BACIA FLUVIAL DE UM RIO inclui toda a terra que é levada para dentro do mesmo, o terreno elevado e as áreas arborizadas onde começam as correntes, assim como as áreas mais próximas ao rio propriamente dito. A administração desta bacia fluvial pode envolver a conservação do solo e da água, reflorestamento, forragem, pecuária, lenha, desenvolvimento comunitário e a maioria dos aspectos ligados à vida rural. Alguns povoados do Município de Ahmadnager, no Estado de Maharashtra, na Índia, estão participando do Programa Indu-alemão de Desenvolvimento da Bacia Fluvial, que foi implementado por uma ONG chamada Centro Social.

Para participar do programa, a comunidade inteira deve seguir três princípios: proibição da prática de pastagem livre, proibição do corte de árvores e o *shramdaan* (a contribuição de dois dias de trabalho gratuito por mês). Assim como em qualquer comunidade e programa, existem conflitos – entre indivíduos, famílias e grupos com interesses diferentes, além de conflitos entre instituições, como o povoado, a ONG e o governo.

Foi realizada uma pesquisa para compreender as áreas de conflitos e as maneiras de administrá-los. Quando os moradores dos povoados foram consultados, todos sugeriram que nunca fosse usada a força para administrar os conflitos, porque isto faz com que todos pensem que os conflitos tenham sido resolvidos. Na verdade, devido ao fato do conflito não ter sido resolvido, ele provavelmente é manifestado de outras formas.

Os moradores do povoado também estavam insatisfeitos com o uso da lei para

resolver o conflito. Ir a um tribunal de justiça – para resolver uma disputa de fronteiras, por exemplo – leva tempo, é caro e não garante que seja feita justiça. Isto envolve pessoas de fora, que talvez nunca compreendam realmente as questões locais.

O método habitualmente usado na região chamava-se *panch paddhati*. Tradicional-

mente, cinco membros respeitados da comunidade eram convocados para analisar o conflito e chegarem a uma decisão, que os grupos em conflito teriam que seguir. Este sistema social não tem sido usado ultimamente, e os moradores do povoado acreditam que o seu benefício é limitado nos dias de hoje – apesar de que foi útil fazer uso desta abordagem no treinamento que foi realizado.

O sistema usado atualmente baseia-se em chegar a acordos. O comitê do povoado, que é formado por representantes de todas as regiões geográficas e grupos de interesses, solicita uma reunião dos moradores. A questão é discutida, os mal-entendidos são esclarecidos e chega-se a uma decisão, que deve ser aceita por ambos os grupos em conflito. Toma-se cuidado para que as pessoas que não concordam com a decisão final não sejam ignoradas, assegurando que elas sejam envolvidas no processo.

*Vidya Gorakshkar, uma aluna de pós-graduação no CDRT, realizou uma pesquisa na área de administração de conflitos em Maharashtra, a qual foi financiada pelo Departamento de Desenvolvimento Internacional do governo britânico.*

*Vidya e os moradores discutindo a administração de conflitos.*



Foto: Scott Jones

## O jogo de misangas

um instrumento útil para avaliação

Siri Wood

É DIFÍCIL recolher informações para avaliar os programas de educação sobre HIV/AIDS/SIDA. Trabalhar com pessoas pouco alfabetizadas é um desafio especial porque os questionários escritos não podem ser usados e as pessoas têm receio de responder de maneira honesta durante as entrevistas orais.

Os funcionários do projecto CRWRC, no Senegal, desenvolveram uma técnica, baseada em um jogo, para avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas dos participantes, antes e depois do trabalho educacional sobre a AIDS/SIDA. Este instrumento nos ajudou a recolher dados sobre práticas sexuais, ao mesmo tempo que permite aos participantes partilharem informações de maneira confidencial.

O jogo utiliza pequenas bolsas numeradas, feitas de pano. São dadas aos participantes misangas coloridas. Uma série de perguntas, que devem ser respondidas com um 'sim' ou 'não', são lidas. Para cada pergunta, os participantes respondem colocando uma misanga em uma bolsa numerada, que é passada pelo facilitador, de uma pessoa para a outra, ao redor da sala. As misangas vermelhas significam 'não' e as misangas verdes significam 'sim'.

Esta técnica permitiu que os participantes respondessem anonimamente a questões como: 'Você conversa com os seus filhos sobre sexo?' ou 'Você já teve uma doença sexualmente transmissível (DST)?' Os participantes se divertiram com a actividade e nós conseguimos recolher dados úteis.

### Perguntas

1. Você já ouviu falar sobre as DSTs? (doenças sexualmente transmissíveis)
2. O HIV pode ser transmitido alimentando-se com uma pessoa sero-positiva?
3. Você sente que está correndo o risco de contrair o HIV?

sim	não	% sim	% não
15	5	75%	25%
1	19	5%	95%
4	16	20%	80%

Um exemplo da espécie de dados que podem ser obtidos sobre questões delicadas, permitindo que os participantes partilhem informações de maneira anônima.

Os grupos se acostumaram rapidamente com este método.

### Materiais

- lista numerada de perguntas que requerem um 'sim' ou um 'não', para serem lidas
- bolsas pequenas numeradas, feitas de pano – uma para cada pergunta
- miçangas (ou quaisquer outros objectos pequenos) de duas cores diferentes (vermelho e verde, por exemplo)
- bolsas não numeradas (uma por participante) para guardar as misangas.

### Instruções

- 1 Peça para os participantes se sentarem em um círculo.
- 2 Explique a actividade e dê uma bolsa para cada participante com as misangas.
- 3 Peça para os participantes responderem as perguntas, colocando uma misanga na bolsa de pano numerada, quando for passada de uma pessoa para a outra. Esclareça que as respostas são anônimas e, assim, não é possível saber quem respondeu 'sim' ou 'não' para cada

pergunta. Os participantes devem esconder as misangas nas suas mãos.

- 4 Leia as perguntas em voz alta para o grupo, pelo menos duas vezes.
- 5 Depois de cada pergunta, passe uma bolsa numerada ao redor do grupo para recolher as respostas dos participantes. Quando as respostas de todos forem recolhidas, feche a bolsa e continue com a próxima pergunta.
- 6 Para saber as respostas, conte as misangas de cada bolsa e calcule a percentagem de respostas positivas e negativas para cada pergunta.

É possível usar envelopes, ao invés de bolsas de pano. Outros objectos pequenos, tais como conchas, feijões ou pedras podem ser usadas ao invés de miçangas. As pessoas podem usar miçangas amarelas para indicar incerteza, se for necessário. Para ajudar os participantes a se lembrarem como responder, nós usamos as cores de um semáforo (verde para seguir adiante ou 'sim', etc). Nós sugerimos que sejam feitas no máximo 20 perguntas.

O jogo pode ser usado de várias maneiras para recolher informações dos participantes, especialmente por parte dos programas de saúde que lidam com assuntos delicados, tais como planeamento familiar, uso de drogas/álcool, prevenção de DSTs e AIDS/SIDA.

Lembre-se de partilhar os resultados com os participantes e discuta o que eles revelam.

Siri Wood era coordenadora de um projeto de prevenção da AIDS/SIDA, do Christian Reformed World Relief Committee (CRWRC), no Senegal. Endereço: BP 5323, Dakar Fann, Senegal.

E-mail: giraffe@telecomplus.sn



Uma participante responde a uma pergunta colocando uma misanga na bolsa numerada. As misangas vermelhas significam 'não' e as verdes significam 'sim'.

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

**TEARFUND**

